

REGULAMENTO SOBRE CONFLITOS DE INTERESSES E
TRANSACÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

I. INTRODUÇÃO

PRIMEIRA

(Objectivo)

O presente regulamento visa definir as regras relativas a conflitos de interesses e transacções com partes relacionadas, em que seja parte a Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A., adiante a “Sociedade”, em complemento dos mecanismos internos que a Sociedade tem em vigor para efeitos do cumprimento da norma internacional de contabilidade (IAS) 24 (Divulgações de Partes Relacionadas), e é aplicável sem prejuízo das obrigações da Sociedade e dos seus Dirigentes em matéria de Informação Privilegiada, do regime legal de negócios da sociedade com administradores e regulamento interno relativo à Comunicação de Irregularidades e da demais legislação aplicável nesta matéria.

SEGUNDA

(Aprovação e Alterações)

1. Este Regulamento entra imediatamente em vigor.
2. Qualquer alteração ao presente Regulamento deve ser aprovada por deliberação do Conselho de Administração e carece de parecer prévio favorável do Conselho Fiscal da Sociedade.

II. TRANSACÇÃO COM PARTES RELACIONADAS

TERCEIRA

(Definição)

São Transacções com Partes Relacionadas, para efeitos deste regulamento, as que como tal assim sejam qualificadas pela IAS 24, adiante as “Transacções”.

QUARTA

(Aprovação)

1. As seguintes Transacções são aprovadas pela Comissão Executiva:

- a) Empréstimos realizados à Sociedade por sociedades suas accionistas, de valor igual ou inferior a cem milhões de euros;
 - b) Transacções no âmbito do regime de tributação dos grupos de sociedades, de valor igual ou inferior a cem milhões de euros;
 - c) Transacções realizadas com sociedades controladas que consolidem contas com a Sociedade, de valor, individual ou acumulado anual, igual ou inferior a dois por cento do volume de negócios da sociedade controlada, apurado de acordo com as últimas contas anuais aprovadas;
 - d) Empréstimos a sociedades controladas que consolidem contas com a Sociedade e, bem assim, subscrição de dívida das mesmas, (i) de prazo inferior a seis meses, (ii) valor, individual ou acumulado anual, inferior a um quinto do volume de negócios da respectiva sociedade controlada, apurado de acordo com as últimas contas anuais aprovadas, e que não exceda cem milhões de euros, e (iii) desde que a sociedade controlada assegure linhas de crédito para o reembolso da operação, e
 - e) Quaisquer outras Transacções cujo valor, individual ou acumulado anual, seja igual ou inferior a um milhão de euros.
2. Nos termos e para efeitos da aplicação das alíneas c) a e) do número anterior, os valores acumulados anuais aí previstos computam-se por referência ao exercício económico.
 3. As Transacções que não caibam no âmbito do número um anterior são aprovadas por deliberação do Conselho de Administração precedida de parecer favorável do Conselho Fiscal.
 4. Só são permitidas Transacções realizadas em condições de mercado e se existir justificado interesse próprio da Sociedade.

QUINTA

(Procedimentos)

1. O Conselho de Administração e o Conselho Fiscal são informados semestralmente das deliberações relativas a Transacções em que não tenham participado.
2. Compete aos dirigentes da Sociedade que intervêm na formalização de Transacções assegurar que essas Transacções são previamente submetidas às deliberações aqui previstas.
3. A formalização e execução das deliberações relativas a Transacções deve ser objecto de especial acompanhamento por parte da Comissão Executiva.

III. CONFLITOS DE INTERESSES

SEXTA

(Definição)

Existe uma situação de Conflito de Interesses sempre que algum decisor ou participante num processo de decisão (Dirigente) se encontra numa posição que, vista de forma objectiva, é susceptível de comprometer a sua independência e de causar no seu juízo influência de interesses distintos dos interesses da Sociedade, sejam esses interesses patrimoniais ou não, próprios ou alheios.

SÉTIMA

(Prevenção)

Tendo em vista a adequada prevenção, identificação e resolução de conflitos de interesses, é obrigação dos Dirigentes:

- a) Comunicar a existência de um conflito de interesses, ainda que potencial, ao seu superior hierárquico ou, tratando-se de membro de órgão colegial, ao órgão em causa, nos termos dos respectivos regulamentos de funcionamento;
- b) Abster-se de interferir ou participar no processo de decisão sempre que se encontrem em conflito de interesses, e fazer constar esse impedimento de acta ou de outro documento escrito que documente a decisão, sem prejuízo do dever de prestar as informações e os esclarecimentos que o órgão em causa e os respectivos membros lhe solicitarem.

Lisboa, 26 de Julho de 2019¹

O Conselho de Administração,

¹ Altera o Regulamento aprovado por deliberação do Conselho de Administração de 31 de Outubro de 2018.